



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS AVANÇADO DE SOBRAL
CURSO DE FINANÇAS

TAMARA MOREIRA VASCONCELOS

**EMPREENDEDORISMO OU REFLEXOS DA CRISE: UMA ANÁLISE SOBRE O
COMPORTAMENTO DE MICROEMPRESAS NO BRASIL DIANTE DA
PANDEMIA DA COVID-19**

SOBRAL-CE

2023.2

TAMARA MOREIRA VASCONCELOS

EMPREENDEDORISMO OU REFLEXOS DA CRISE: UMA ANÁLISE SOBRE O
COMPORTAMENTO DE MICROEMPRESAS NO BRASIL DIANTE DA PANDEMIA DA
COVID-19

Monografia apresentada ao Curso de Graduação
em Finanças, da Universidade Federal do Ceará,
Campus de Sobral como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Finanças.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Débora Gaspar Feitosa.

SOBRAL-CE

2023.2

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

V451eVasconcelos, Tamara Moreira.

EMPREENDEDORISMO OU REFLEXOS DA CRISE: UMA ANÁLISE SOBRE O
COMPORTAMENTO DE MICROEMPRESAS NO BRASIL DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19
/ Tamara Moreira Vasconcelos. – 2023.

31 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral,
Curso de Finanças, Sobral, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Débora Gaspar Feitosa.

1. Empreendedorismo. 2. COVID-19. 3. Microempresas. I. Título.

CDD 332

TAMARA MOREIRA VASCONCELOS

EMPREENDEDORISMO OU REFLEXOS DA CRISE: UMA ANÁLISE SOBRE O
COMPORTAMENTO DE MICROEMPRESAS NO BRASIL DIANTE DA PANDEMIA DA
COVID-19

Monografia apresentada ao Curso de Graduação
em Finanças, da Universidade Federal do Ceará,
Campus de Sobral como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Finanças.

Aprovada em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Débora Gaspar Feitosa (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC/Sobral)

Prof^a. Dra. Antonia Márcia Rodrigues Sousa
Universidade Federal do Ceará (UFC/Sobral)

Prof^a. Dra. Guaracyane Lima Campelo
Universidade Federal do Ceará (UFC/Sobral)

Dedico este trabalho à memória querida de Nara Raiane, uma amiga extraordinária e colega de faculdade, que partiu prematuramente durante o curso. Sua ausência é profundamente sentida, mas seu impacto positivo em nossas vidas e na comunidade acadêmica permanecerá eternamente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por guiar meus passos, me sustentar nos momentos difíceis e por ser a fonte inesgotável de inspiração que me motivou a persistir e superar os desafios desta trajetória acadêmica, mesmo muitas vezes querendo desistir.

A minha família, a base sólida que sempre me apoiou incondicionalmente. Aos meus amados pais e meu querido irmão agradeço pelo amor, paciência e compreensão que me foram oferecidos. Ao meu incrível namorado, que tem sido um grande companheiro de jornada, risadas compartilhadas e o apoio constante.

Expresso minha sincera gratidão aos professores que, com dedicação e sabedoria, compartilharam conhecimento e incentivaram meu crescimento acadêmico. Em especial, agradeço a minha querida orientadora Débora Gaspar pela orientação valiosa e pelo tempo dedicado ao meu desenvolvimento

A todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e de alguma forma contribuiu na minha vida acadêmica. Seja por meio de insights, discussões construtivas ou apoio moral, cada contribuição foi fundamental para o sucesso deste projeto.

Aos colegas de curso, cuja presença e colaboração tornaram esta jornada mais rica e significativa. Compartilhou-se desafios, aprendizados e conquistas, e cada momento ao lado de vocês foi enriquecedor. Em especial a Nara Raiane, que trouxe luz aos nossos dias e inspirou a todos com sua alegria contagiante e determinação incansável. Sua falta é imensurável, mas lembraremos sempre da força e amizade que compartilhou conosco.

Agradeço à Universidade Federal do Ceará pelo ambiente propício à aprendizagem e pesquisa. A infraestrutura e o suporte oferecidos foram essenciais para a concretização deste trabalho.

Que este trabalho seja não apenas uma expressão de esforço individual, mas também um reflexo do apoio e colaboração de todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal, meu muito obrigada.

RESUMO

Ao decorrer da história da humanidade, a população mundial passou por várias pandemias. A presente pesquisa analisou o comportamento das microempresas no Brasil diante da crise sanitária provocada pela COVID-19 ao longo do período de maio de 2020 a dezembro de 2022, fazendo uma análise e considerando os anos anteriores à pandemia, isto é, 2018 e 2019. Neste estudo, investigou-se o impacto significativo da pandemia da COVID-19 no contexto global, com foco especial nas implicações específicas para o Brasil. Os dados alarmantes do sistema de saúde do governo brasileiro não apenas destacam a magnitude da tragédia humana, mas também ressaltam a necessidade urgente de respostas eficazes. Ao analisar o comportamento das microempresas, a redução de funcionários e a adaptação de serviços não essenciais, nosso objetivo é compreender as estratégias adotadas para enfrentar essa crise sem precedentes. A pesquisa utilizou uma metodologia investigativa e indutiva, apoiada em dados secundários provenientes do SEBRAE, IBGE e Governo Federal. Apresenta-se os resultados de uma análise sobre o comportamento de microempresas no Brasil durante a pandemia COVID-19. Em suma, a resiliência e a adaptabilidade do setor empreendedor no Brasil, durante a pandemia da COVID-19, são evidenciadas pela sua dinâmica frente a desafios econômicos e sociais consideráveis.

Palavras-chave: Empreendedorismo, COVID-19, Microempresas.

ABSTRACT

Throughout human history, the world population has experienced several pandemics. This research analyzed the behavior of micro-enterprises in Brazil in the face of the health crisis caused by COVID-19 over the period from May 2020 to December 2022, carrying out an analysis and considering the years prior to the pandemic, that is, 2018 and 2019. In this study, the significant impact of the COVID-19 pandemic in the global context was investigated, with a special focus on the specific implications for Brazil. The alarming data from the Brazilian government's healthcare system not only highlights the magnitude of the human tragedy, but also highlights the urgent need for effective responses. By analyzing the behavior of micro-enterprises, the reduction of employees and the adaptation of non-essential services, our objective is to understand the strategies adopted to face this unprecedented crisis. The research used an investigative and inductive methodology, supported by secondary data from SEBRAE, IBGE and the Federal Government. The results of an analysis of the behavior of

microenterprises in Brazil during the COVID-19 pandemic are presented. In short, the resilience and adaptability of the entrepreneurial sector in Brazil, during the COVID-19 pandemic, are evidenced by its dynamics in the face of considerable economic and social challenges.

Keywords: Entrepreneurship, COVID-19, Microenterprises.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Microempresas abertas entre os anos de 2018 a 2022 no Brasil.....	20
Gráfico 2 - Microempresas fechadas entre os anos de 2018 a 2022 no Brasil	20
Gráfico 3 - N° de empreendedores entre os anos de 2018 a 2022 no Brasil.....	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de Microempresas abertas, Microempresas fechadas e de Empreendedores entre os anos de 2018 a 2022 no Brasil	19
Tabela 2 - Taxa de crescimento de Microempresas abertas ano a ano entre 2018 a 2022	21
Tabela 3 - Taxa de Crescimento de Microempresas Fechadas ano a ano de 2018 a 2022 no Brasil.....	22
Tabela 4 - Taxa de Crescimento de Nº de Empreendedores ano a ano de 2018 a 2022 no Brasil.....	23
Tabela 5 - Taxa de Crescimento de Microempresas Abertas, Microempresas Fechadas e Nº de Empreendedores entre 2018 e 2022 no Brasil	24
Tabela 6 - Número de Pessoas Ocupadas informalmente (4º trimestre), Pessoas Ocupadas no setor privado e Pessoas Ocupadas no setor privado com carteira assinada dos anos de 2018 a 2022 no Brasil.....	24
Tabela 7 - Taxa de crescimento Pessoas Ocupadas Informalmente (4º trimestre), Pessoas Ocupadas no setor privado e Pessoas Ocupadas no setor privado com carteira assinada ano a ano de 2018 a 2022 no Brasil	25
Tabela 8- Taxa de Crescimento de Pessoas Ocupadas informalmente (4º trimestre), Pessoas Ocupadas no setor privado e Pessoas Ocupadas no setor privado com carteiras assinada entre 2018 e 2022 no Brasil.....	27

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	12
2- REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1- O EMPREENDEDORISMO	14
2.2- REFLEXOS DA CRISE.....	16
3- METODOLOGIA	18
4- RESULTADOS.....	19
5- CONCLUSÃO	27
6- REFERÊNCIAS	29

1- INTRODUÇÃO

Ao decorrer da história da humanidade, a população mundial passou por várias pandemias, a título de exemplo cronológico: a da Peste Negra (século XIV), a da Gripe Espanhola (1918) e a da Varíola (meados dos anos de 1970). A mais recente crise pandêmica é a do SARS-CoV-2, assim definida pelo Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus, chamado comumente de novo corona vírus, o causador da COVID-19, nome da doença definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). De maneira geral, todas elas aterrorizaram, assim como trouxeram consequências negativas no meio social.

A pandemia da COVID-19 foi oficialmente declarada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e trouxe consigo impactos na esfera política, econômica e social que afetaram diretamente também o desenvolvimento dos sistemas financeiros globais. Diversas foram as medidas restritivas que os países tiveram que adotar para conseguirem driblar e se sobressair pela grande crise global causada pelo vírus.

Os primeiros casos da COVID-19 surgiram na cidade de Wuhan, na China, onde foram registrados em meados de dezembro de 2019. Com o seu alto poder de contágio e com possibilidade de evolução para casos gravíssimos, a doença tinha como sintomas febre, dores no corpo e insuficiência respiratória, principalmente, nos mais vulneráveis, como idosos e portadores de doenças crônicas.

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou emergência de saúde pública de interesse internacional. Posteriormente, devido a rápida propagação da doença entre os continentes, em 11 de março de 2020, a OMS declara e classifica o surto global da COVID-19 como uma pandemia, visto seu grau de contágio.

Diante do caos vivenciado pela doença espalhada por todo o planeta, medidas restritivas tornaram-se necessárias a fim de conter o avanço dos casos de contágio. A conjuntura pandêmica fez com que grandes autoridades sugerissem e até mesmo obrigassem as pessoas permanecerem recolhidas em casa evitando aglomerações e permanecendo o isolamento social. Por ser uma nova doença, estava se espalhando mais rápido que as soluções para seu combate já que não havia um tratamento eficaz, muito menos a vacina, por exemplo. Dessa forma, é possível destacar ainda que o isolamento trouxe consigo numerosos impactos prejudiciais na economia global.

Tratando-se apenas do Brasil, segundo informações divulgadas pelo UNA-SUS¹ os primeiros casos foram registrados em fevereiro de 2020 em São Paulo. Assim como em outros países, de forma imediata medidas de isolamento social foram adotadas para o controle da propagação do vírus, porém ainda assim a superlotação no sistema de saúde tanto público como privado somada ao número de óbitos fora exorbitante. Segundo dados do sistema de saúde do governo brasileiro contabilizam cerca de mais de 680.000 óbitos de COVID-19². A pandemia também provocou muitos impactos negativos na economia do país, atingindo os mais vulneráveis. É possível destacar a paralisação em inúmeros setores econômicos, a exemplo de: atividades artísticas, criativas e de espetáculos; transporte público urbano, aéreo e ferroviário; serviços de alimentação e vestuário, entre todos os outros ramos, trazendo consequências dramáticas nos índices de desemprego e pobreza e renda³.

Diante do cenário vivenciado, medidas a fim de tentar amenizar os efeitos trazidos pela pandemia, foram necessárias. Muitos países optaram por políticas fiscais expansionistas, como: auxílio para autônomos e empresas, concessão de empréstimos para negócios, apoio financeiro a famílias e certas profissões, entre outros. No Brasil, é possível destacar a criação do Auxílio Emergencial. O benefício foi implementado em abril de 2020, era direcionado para microempreendedores individuais (MEI), trabalhadores informais com baixa renda e contribuintes individuais do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Posteriormente, houve uma ampliação da quantidade de categorias beneficiadas pela medida⁴.

Dessa maneira, diante do referido contexto, e em detrimento do surgimento de interrogações sobre o impacto da pandemia nas mais diversas esferas da população brasileira, entre elas pode-se destacar o desemprego e o empreendedorismo nesse período tão singular. A pandemia não só forçou as pessoas a irem para o empreendedorismo por necessidade, como também estimulou a busca desse meio de vida por oportunidade. Essa dualidade na motivação empreendedora é destacada pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que define a categorização dos empreendedores em duas vertentes distintas e mutuamente excludentes. Os empreendedores por necessidade representam uma parcela da população envolvida devido à ausência de alternativas de trabalho, enquanto os empreendedores por oportunidade constituem aqueles que identificam oportunidades de negócio a serem exploradas (GEM,

¹ Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca#:~:text=O%20Minist>

² Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>

³ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-09/diario-oficial-traz-lista-de-setores-mais-afetados-pela-pandemia>

⁴ Disponível em: <https://www.infoescola.com/economia/auxilio-emergencial/>

2011, p. 89). Essa análise proporciona uma compreensão mais aprofundada das diferentes motivações que impulsionam o empreendedorismo em um contexto pós-pandêmico.

O enfoque principal desta pesquisa reside na compreensão do comportamento empreendedor das microempresas no Brasil diante da crise sanitária provocada pela COVID-19 ao longo do período de maio de 2020 a dezembro de 2022, considerando os anos anteriores à pandemia, isto é, 2018 e 2019. Os objetivos específicos incluem a análise do desempenho das microempresas durante a pandemia, bem como a investigação sobre a evasão de funcionários e o impacto nos serviços não essenciais.

A pesquisa é composta por cinco seções. Além dessa seção de introdução, tem-se a segunda seção que apresenta uma revisão de literatura, posteriormente a metodologia, seguida dos resultados e por fim têm-se as considerações finais.

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1- O EMPREENDEDORISMO

Ao longo da crise da COVID-19, o empreendedorismo e as competências empreendedoras vieram possibilitando o surgimento de novas ideias e possibilidades de pensar e agir, tanto no âmbito do gerenciamento do negócio quanto no surgimento de novas ideias e constantes adaptações, todas provenientes da incerteza constituída a partir da crise ambientada pela pandemia (EGGERS, 2020).

Múltiplas abordagens teóricas se desenvolveram com o objetivo de mensurar as competências empreendedoras dos indivíduos, considerando como ponto de partida central a perspectiva comportamental, ou seja, a forma como os indivíduos se comportam e se avaliam diante das adversidades, inclusive em momentos de crise (TSILIKA et al., 2020). Os períodos de crise trazem consigo circunstâncias que exigem uma tomada de decisão rápida e eficaz, que criam subsídios para o desenvolvimento de estratégias que condicionam a implementação de novas soluções para os problemas que emergem do contexto de crise. Nesse sentido, a crise da COVID-19 demonstra-se como um fenômeno bastante incomum que demanda a utilização de competências empreendedoras para o seu enfrentamento (KUCKERTZ et al., 2020).

Man, Laue Chan (2002) ao revisarem uma série de estudos empíricos, elencaram seis categorias de competências empreendedoras: oportunidade, relacionamentos, conceptual, organização, estratégico e compromisso, enquanto Baum, Locke e Smith (2001) formularam um modelo teórico composto por dez competências empreendedoras: conhecimento,

habilidade cognitiva, autogerenciamento, administração, recursos humanos, habilidade de decisão, liderança, reconhecimento de oportunidade, desenvolvimento de oportunidades e habilidade de organização.

Para uma boa gestão de crises, é necessário o aprimoramento de competências empreendedoras que tragam êxito e soluções ágeis para o enfrentamento desses momentos, e façam com que o ciclo de vida da crise torne-se um momento propício para a criatividade e a inovação no contexto do negócio (DOERN et al., 2019).

Como destacado por Nassif, Ghobril e Amaral (2009), a falta de preparo dos empresários que recorrem ao empreendedorismo por necessidade pode ter implicações significativas para o cenário econômico e social do Brasil.

Como já definido por DOLABELA (2004) em sua obra publicada, o empreendedor é alguém com potencial para enfrentar situações de risco, vislumbrar oportunidades e inovar para manter-se presente no mercado. Neste sentido, diz-se que o ato de empreender é ter uma iniciativa e buscar preencher as lacunas que existem no mercado, enfrentando os riscos e adversidades no meio social, avistar possibilidades e inovar.

De acordo com Drucker (1987), os empreendedores têm uma tendência inata para buscar e abraçar mudanças como oportunidades, muitas vezes identificando possibilidades que escapam à percepção dos outros. Eles se destacam por sua capacidade de criar, inovar e transformar, não limitando seu empreendimento a instituições exclusivamente ligadas ao aspecto econômico. Esses indivíduos são essencialmente inovadores, com uma habilidade inata para enfrentar riscos e lidar com a incerteza associada às decisões empreendedoras. Importante notar que, conforme destacado por Drucker, o espírito empreendedor não é uma característica fixa da personalidade, indicando que qualquer indivíduo que se encontre na posição de tomar decisões tem o potencial de aprender e adotar comportamentos empreendedores.

O trabalho de Shane & Venkataraman (2000) evidencia a importância de compreender o processo de empreender a partir das características e contornos do perfil do empreendedor, percebendo como o ambiente influencia o processo de empreender em conjunto com as características do indivíduo e que precisam contar com este espaço social para colocar em prática a visão de aproveitar oportunidades percebidas no mercado em sua volta. Shook, Priem e McGee (2003) destacam o papel que as características do indivíduo, a figura do empreendedor, desempenham nas etapas de iniciação de um novo negócio – tais como intenção empreendedora, busca e descoberta de oportunidades, decisão de exploração e atividades envolvidas na exploração até a primeira venda.

O relatório da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2020, realizado pelo Sebrae e o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBPQ), fez uma estimativa de que 50 milhões de brasileiros que ainda não empreendiam, tinham planos de abrir um negócio nos próximos três anos”, afirma o presidente do Sebrae, Carlos Melles, que destaca ainda que desse total, 1/3 dos potenciais empreendedores teriam a pandemia como maior motivação, mas os outros dois terços seriam movidos pelo desejo natural de empreender.⁵

A retomada econômica em 2021 foi importante principalmente para os pequenos negócios, já que 8 a cada 10 novas empresas abertas no Brasil foram de microempreendedores individuais (MEI). Os dados são de um levantamento do Sebrae e da Receita Federal e mostram que foram abertos 3,9 milhões de novos MEIs (Microempreendedores Individuais). A pesquisa também registrou 682 mil novas microempresas, ou seja, que faturaram entre R\$ 97,2 mil e R\$ 360 mil, 17% a mais que em 2020.⁶

2.2- REFLEXOS DA CRISE

O pouco conhecimento científico sobre a doença, o alto índice de infecção e a falta de vacinas comprovadamente eficazes ocasionaram dúvidas e inquietações na população, levando os governos a adotarem medidas de controle que visaram principalmente conter a propagação do vírus nas áreas como restrições ao trabalho, lazer e esportes que obrigaram as pessoas a permanecer em casa. O novo corona vírus, portanto, causou não apenas uma crise de saúde e o colapso dos sistemas públicos de saúde, mas também de toda a economia, aumentando o desemprego e a inflação, especialmente em países menos desenvolvidos como o Brasil. GUIMARÃES et al., 2022.

PIRES, 2020 destaca que uma das consequências mais imediatas da restrição de circulação das pessoas é a dificuldade de acesso à renda para aqueles que estão desempregados e procurando emprego, bem como para trabalhadores informais e autônomos. Esses grupos enfrentam ameaças diretas à sua capacidade de sustentar a si mesmos e suas famílias financeiramente, o que pode afetar sua sobrevivência imediata.

O relatório de Marsh & McLennan Companies (2020), afirma que apesar das pandemias modernas terem um índice de mortalidade menor que as da antiguidade (muito relacionado ao desenvolvimento da medicina e da ciência), essas crises na saúde impactam

⁵ Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe.b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD>

⁶ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/crescimento-de-microempresas-bate-recorde-em-2021-mostra-levantamento/>

severamente na economia, principalmente dos países ainda emergentes. As pandemias trazem consigo perda da mão de obra, por conta de afastamento relacionado a doenças e óbitos; perda de produtividade por medo de contaminação e distanciamento de pessoas e familiares; interrupções nas operações, atrasos e alterações na logística de abastecimento das empresas; medidas governamentais mais rígidas, além de redução medidas de demanda do consumidor. (MARSH & MCLENNAN COMPANIES, 2020).

O isolamento social é amplamente apoiado por pesquisadores em infectologia e epidemiologia em todo o mundo como uma medida fundamental para preservar a capacidade dos sistemas de saúde pública em situações de picos de contágio. Quando ocorre um pico de contágio, a demanda por leitos hospitalares e tratamento intensivo nas unidades de terapia intensiva (UTI) aumenta substancialmente. Esse risco é significativo, uma vez que os sistemas de saúde foram originalmente concebidos para operar dentro de parâmetros normais, ou seja, para atender às necessidades da população com base em seu perfil e histórico conhecido de necessidades de cuidados de saúde. Assim, eventos atípicos que geram uma demanda extraordinária por recursos hospitalares podem sobrecarregar o sistema de saúde de qualquer país, independentemente de seu nível de desenvolvimento econômico (BRASIL, 2020; FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020).

CALDAS, et al., 2020 afirmam que a experiência da Grande Recessão e subsequente adaptação claramente influencia no enfrentamento do choque pandêmico, suas consequências e como as projetamos no futuro. Desta vez um limite desvalorizações orçamentárias e salariais são vistas de imediato, no máximo como ameaças esperadas e nunca como terapia salva-vidas. Todos nós entendemos que esta é uma crise como nenhuma outra.

Segundo Maria Andréia Lameiras, pesquisadora do Grupo de Conjuntura do Ipea e autora do estudo, o índice de desemprego continua grave à medida que mais e mais pessoas voltam ao mercado de trabalho em busca de trabalho ao longo do tempo, algo que começou no início do período de pandemia. Maria Andréia ressalta ainda que o movimento da economia, que deu sinais de melhora no primeiro trimestre de 2021, o avanço das vacinações e a redução dos atendimentos emergenciais, farão com que as pessoas busquem mais o mercado de trabalho, o que continuará afetando o mercado de trabalho. nível. Desemprego.⁷

O estudo também mostra que a recuperação do emprego foi mais forte entre os trabalhadores sem carteira de trabalho assinada e os autônomos, que pertencem aos segmentos informais do mercado de trabalho. O número de trabalhadores sem carteira e de trabalhadores

⁷ Disponível em: [Pandemia ainda provoca impactos no mercado de trabalho, diz Ipea | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](https://www.ipea.gov.br/pt-br/publicacoes/analise-economica/2021/04/pandemia-ainda-provoca-impactos-no-mercado-de-trabalho-diz-ipea)

por conta própria caiu menos acentuadamente em 12,1% e 1,3% das saídas no primeiro trimestre de 2021 do que no trimestre de migração encerrado em agosto de 2020, quando a queda foi de 25,8% e 11,6%, respectivamente. Segundo a pesquisadora, a melhora da recuperação dos trabalhadores informais já era esperada.⁸

3- METODOLOGIA

O referido trabalho objetiva analisar o crescimento de microempresas durante a pandemia no Brasil, fundamentado através de um estudo com pesquisa de dados secundários e análise descritiva, abrangendo o período de 2018 a 2022, por meio de dados levantados por pesquisas brasileiras, a exemplo de SEBRAE, IBGE e Governo Federal. Trata-se de um trabalho investigativo e conseqüentemente indutivo. Bacon nos anos 2000 definiu o método indutivo como um procedimento, o qual é baseado inicialmente na observação, seguido da descoberta da relação e por fim a generalização.⁹

A coleta de informações acerca do crescimento dos microempreendedores individuais foi realizada em três etapas: O primeiro passo consistiu na busca de números, organização e tabulação dos mesmos por meio de planilhas no Excel, a fim de possibilitar uma análise mais detalhada e sistemática. Esses dados incluíram o número de microempresas abertas, o número de microempresas fechadas, o número de empreendedores ativos em cada período, as pessoas ocupadas informalmente no 4º trimestre de cada ano, as pessoas ocupadas no setor privado e as pessoas ocupadas no setor privado com carteira assinada, abrangendo o intervalo de 2018 a 2022.

Em seguida, para entender o dinamismo das microempresas durante a pandemia e seu crescimento ao longo do período em análise, foi calculada a taxa de crescimento de cada uma dessas métricas de um ano para o outro com auxílio do Excel. Além disso, também foi calculada a taxa de crescimento acumulada do ano base de 2018 ao ano final de 2022. Essas análises permitiram identificar tendências, flutuações e variações significativas nas métricas relacionadas às microempresas.

Após a obtenção das taxas de crescimento, o próximo passo da metodologia consistiu na realização de análises comparativas. Isso envolveu a comparação das taxas de crescimento das microempresas com outras variáveis, como o cenário econômico do país. Para isso, foram

⁸ Disponível em: [Pandemia ainda provoca impactos no mercado de trabalho, diz Ipea | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](#)

⁹ Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/metodo-indutivo/>

utilizados dados macroeconômicos relevantes, como a taxa de desemprego e outras métricas econômicas que pudessem influenciar o crescimento das microempresas. Essas análises comparativas forneceram insights sobre a possível relação entre o contexto econômico e o desempenho das microempresas durante a pandemia.

Além disso, também foi realizada uma análise mais aprofundada dos resultados, buscando identificar padrões e tendências nos dados coletados. Isso envolveu a utilização de técnicas estatísticas e gráficos que auxiliaram na visualização e interpretação dos resultados.

4- RESULTADOS

Nesta seção, apresenta-se os resultados de uma análise sobre o comportamento de microempresas no Brasil durante a pandemia COVID-19. Os dados coletados e as análises realizadas revelam insights valiosos sobre o papel do empreendedorismo e os reflexos da crise econômica nesse contexto.

Tabela 1 - Número de Microempresas abertas, Microempresas fechadas e de Empreendedores entre os anos de 2018 a 2022 no Brasil

Ano	Microempresas abertas	Microempresas fechadas	Empreendedores
2018	2.471.251	2.352.860	28.380.574
2019	2.986.841	1.106.774	28.999.569
2020	3.177.285	991.975	26.793.745
2021	3.799.140	1.360.096	29.817.649
2022	3.603.030	1.614.490	29.716.626

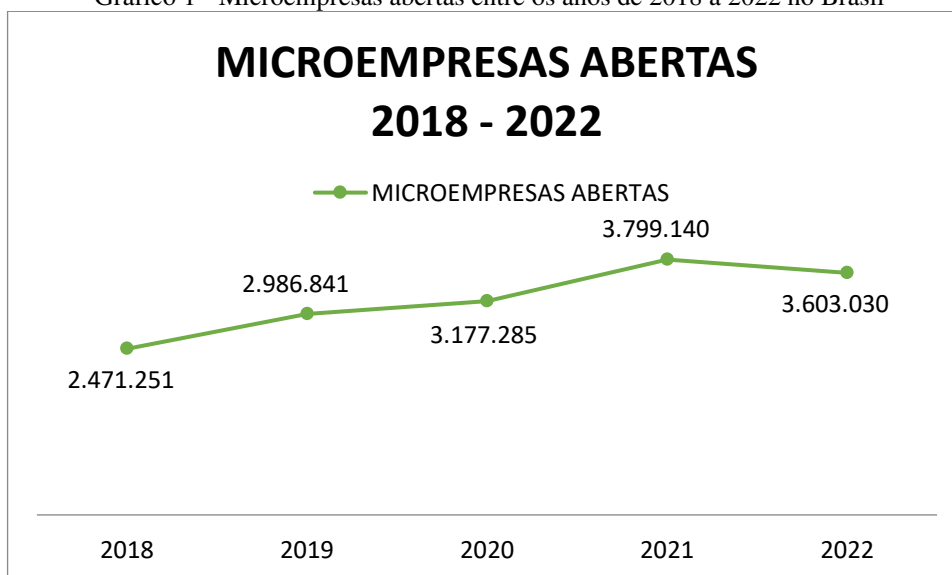
Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do GOV.BR.

Com base na tabela 01 é possível afirmar que o número de microempresas abertas aumentou consistentemente de 2018 a 2022, o que sugere um aumento no empreendedorismo durante esse período. Por outro lado, o número de microempresas fechadas teve uma queda significativa em 2019 e 2020, mas aumentou novamente em 2021 e 2022, indicando desafios persistentes. O relatório GEM BR 2022-2023 mostra que nos anos de 2019, 2020 e 2021 o empreendedorismo estabelecido cresceu gradativamente de 8,7% da população adulta em 2020 para 10,4% em 2022; os empreendimentos novos com 13,4% em 2020 sofreram redução em 2021 (11,1%), mas voltaram a um patamar mais alto em 2022 (12,6%); e os nascentes que

se mantiveram com taxa de 10,2% em 2020 e 2021 tiveram redução significativa em 2022 (7,5%).

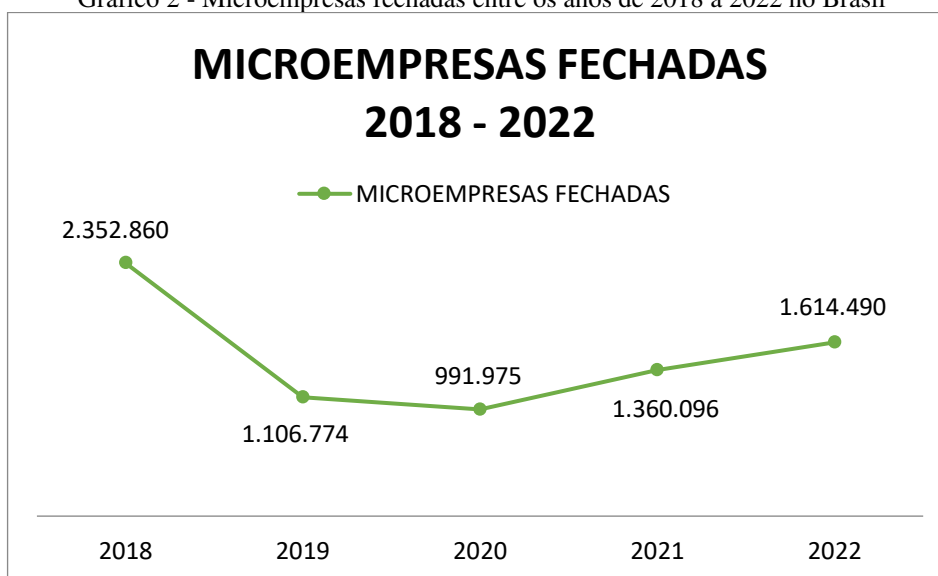
Dessa forma, pode-se afirmar que número de empreendedores no Brasil aumentou ao longo dos anos, com pequenas flutuações. Isso sugere que o empreendedorismo continuou a ser uma opção para muitas pessoas, mesmo em meio à pandemia. Nos gráfico abaixo é possível observar tais afirmações:

Gráfico 1 - Microempresas abertas entre os anos de 2018 a 2022 no Brasil



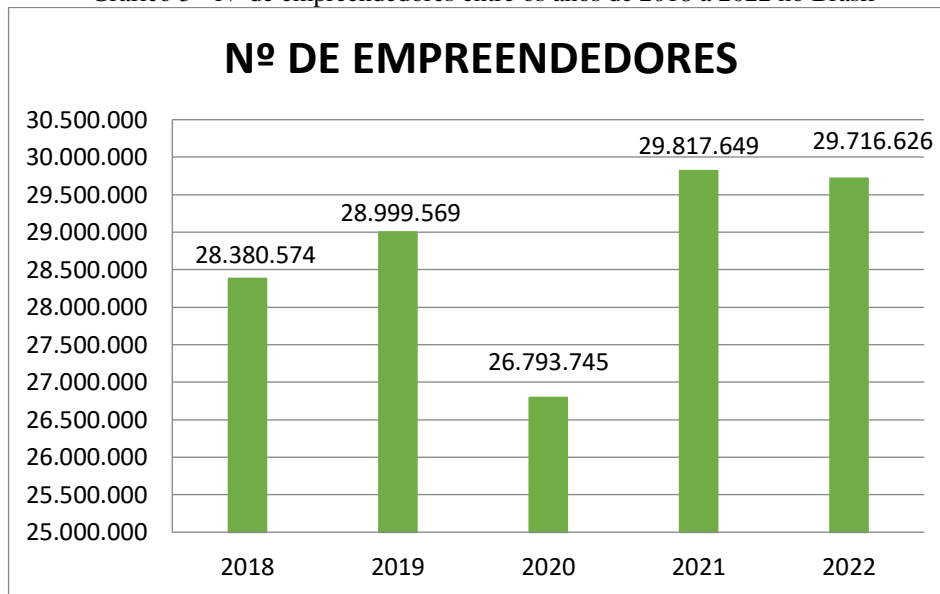
Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do GOV.BR.

Gráfico 2 - Microempresas fechadas entre os anos de 2018 a 2022 no Brasil



Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do GOV.BR.

Gráfico 3 - Nº de empreendedores entre os anos de 2018 a 2022 no Brasil



Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do DATA SEBRAE.

Tabela 2 - Taxa de crescimento de Microempresas abertas ano a ano entre 2018 a 2022

Taxa de crescimento Microempresas Abertas			
2018 - 2019	2019 - 2020	2020 - 2021	2021 - 2022
20,86%	6,38%	19,57%	-5,16%

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do GOV.BR.

Ao calcular a Taxa de Crescimento é possível observar melhor a precisão da variação dos números ao longo dos anos. Na tabela 02 observa-se uma taxa de crescimento microempresas abertas de 20,86% de 2018 para 2019, o qual sugere um aumento significativo na abertura de microempresas durante esse período. Isso pode indicar um aumento no empreendedorismo e na busca por novas oportunidades de negócios.

De 2019 para 2020 tem-se uma taxa de crescimento de 6,38% indicando um crescimento contínuo, embora em uma taxa mais moderada. Dessa maneira, pode-se interpretar como uma resposta resiliente do empreendedorismo, mesmo em um cenário econômico desafiador.

A taxa de crescimento de 19,57% de 2020 para 2021 mostra um aumento acentuado e maior tendo como base os anos de 2018 a 2022. Isso pode ser atribuído a empreendedores que buscam oportunidades em resposta à crise e às mudanças nas condições de mercado. No estudo de MORAIS, *et al.* 2022, foi encontrado, no ano de 2021 mais de 3,9 milhões de empresas formalizadas, entre elas micro e pequenas empresas.

Por fim, a taxa de crescimento de -5,2% de 2021 para 2022 indica uma desaceleração na abertura de microempresas. Isso pode ser um sinal de estabilização após um período de crescimento mais rápido.

Tabela 3 - Taxa de Crescimento de Microempresas Fechadas ano a ano de 2018 a 2022 no Brasil

Taxa de crescimento microempresas fechadas			
2018 - 2019	2019 - 2020	2020 - 2021	2021 - 2022
-52,96%	-10,37%	37,11%	19,70%

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do GOV.BR.

Por outro lado, ao analisar a taxa de crescimento de microempresas fechadas tem-se o percentual de -52,96% de 2018 para 2019 indicando uma diminuição significativa no número de microempresas fechadas durante esse período. Isso pode sugerir uma resposta positiva do empreendedorismo em meio à estabilidade econômica.

A taxa de crescimento de -10,5% de 2019 para 2020 mostra uma queda menos acentuada, mas ainda assim uma redução nas microempresas fechadas. Isso pode refletir certa resistência do empreendedorismo às adversidades econômicas iniciais da pandemia.

De 2020 para 2021, observou-se uma significativa taxa de crescimento de 37,0%, indicando um aumento acentuado no número de microempresas fechadas durante esse período. Esse aumento pode ser compreendido à luz das dificuldades econômicas enfrentadas devido à pandemia e suas consequências. Conforme destacado por MORAIS, et al., durante o auge da pandemia, ocorreu o fechamento de 32.467 empresas empregadoras de todos os tamanhos, incluindo micro, pequenas ou grandes companhias. Esses encerramentos resultaram na demissão de mais de 825 mil assalariados, evidenciando o impacto expressivo da crise nas dinâmicas empresariais e no mercado de trabalho.

Por último a taxa de crescimento de 18,7% de 2021 para 2022 vem mostrar um aumento adicional no número de microempresas fechadas. Isso pode indicar desafios persistentes para as microempresas e o empreendedorismo.

As taxas de crescimento negativas em 2018-2019 e 2019-2020 sugerem uma resiliência do empreendedorismo, com menos microempresas fechando durante esses anos.

A taxa de crescimento positiva em 2020-2021, seguida por outra taxa positiva em 2021-2022, indica um aumento significativo no fechamento de microempresas durante a pandemia. Isso pode ser interpretado como reflexos da crise econômica provocada pela pandemia, resultando em dificuldades para muitas microempresas.

Em resumo, as taxas de crescimento das microempresas fechadas mostram uma resposta negativa durante a pandemia, sugerindo que a crise econômica teve um impacto significativo no fechamento de negócios. No entanto, é importante observar que o empreendedorismo parece ter sido resistente nos primeiros anos da pandemia, com quedas mais acentuadas ocorrendo posteriormente. Isso pode ser resultado das incertezas prolongadas e das consequências econômicas contínuas da pandemia.

Tabela 4 - Taxa de Crescimento de N° de Empreendedores ano a ano de 2018 a 2022 no Brasil

Taxa de crescimento N° de Empreendedores			
2018 - 2019	2019 - 2020	2020 - 2021	2021 - 2022
2,18%	-8,23%	11,29%	-0,34

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do DATA SEBRAE.

Em 2019, houve um crescimento modesto no número de empreendedores, indicando estabilidade no empreendedorismo.

Em 2020, ocorreu uma queda significativa no número de empreendedores, refletindo o impacto da crise econômica causada pela pandemia. Muitas pessoas podem ter adiado ou abandonado planos de empreendedorismo devido à incerteza econômica. Esta diminuição também é corroborada por AZEVEDO et al., em seu estudo de 2022.

Em 2021, houve um aumento notável no número de empreendedores, sugerindo uma recuperação após a crise inicial da pandemia. Isso pode indicar um interesse renovado em empreender, possivelmente em resposta às mudanças nas condições econômicas. O trabalho de AZEVEDO et al., 2022 vem legitimar o aumento do número de empreendedores no Brasil no período entre 2020 e 2021, um crescimento que ocorreu frente circunstâncias impostas pela pandemia da COVID-19 aos negócios, ao mercado de trabalho e as relações sociais.

Em 2022, o crescimento foi quase estável, com uma pequena queda no número de empreendedores em relação a 2021.

As taxas de crescimento do número de empreendedores indicam uma resposta variada à pandemia. A queda em 2020 pode ser interpretada como um reflexo da crise econômica e das incertezas enfrentadas por potenciais empreendedores. No entanto, o aumento em 2021 pode indicar que o empreendedorismo foi uma estratégia para muitos indivíduos em busca de novas oportunidades diante das mudanças econômicas. A estabilização em 2022 sugere que o empreendedorismo pode estar se estabilizando em níveis mais consistentes.

Dessa forma, constata-se que número de microempresas abertas teve um crescimento constante, indicando um aumento no empreendedorismo durante a pandemia. O aumento no número de microempresas fechadas em 2021 e 2022 pode ser um reflexo das dificuldades enfrentadas pelos negócios durante a crise prolongada. O número total de empreendedores continuou a crescer, sugerindo que as pessoas continuaram a buscar oportunidades de negócios, apesar dos desafios econômicos.

Tabela 5 - Taxa de Crescimento de Microempresas Abertas, Microempresas Fechadas e Nº de Empreendedores entre 2018 e 2022 no Brasil

TAXA DE CRESCIMENTO 2018 -2022		
Microempresas abertas	Microempresas fechadas	Nº de empreendedores por período
45,80%	-31,38%	4,71%

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do GOV.BR e DATA SEBRAE.

Na tabela 05 é possível observar taxa de crescimento positiva no número de microempresas abertas em 45,80% o que sugere que o empreendedorismo continuou a ser uma resposta à crise, com empreendedores buscando novas oportunidades em meio aos desafios econômicos.

A queda nas microempresas fechadas em -31,38% indicam que medidas de apoio ou a resiliência dos empreendedores podem ter contribuído para a manutenção desses negócios durante a pandemia.

O aumento constante no número de empreendedores destaca a relevância contínua do empreendedorismo como uma estratégia de sobrevivência e crescimento em tempos de crise.

Dessa forma, essas taxas de crescimento sugerem que, mesmo diante da pandemia, o empreendedorismo teve um papel significativo no comportamento das microempresas no Brasil. O aumento de microempresas abertas e a redução de microempresas fechadas indicam a capacidade de adaptação do empreendedorismo em tempos difíceis.

Tabela 6 - Número de Pessoas Ocupadas informalmente (4º trimestre), Pessoas Ocupadas no setor privado e Pessoas Ocupadas no setor privado com carteira assinada dos anos de 2018 a 2022 no Brasil

Ano	Pessoas ocupadas informalmente (4ª trimestre)	Pessoas ocupadas no setor privado	Pessoas ocupadas no setor privado com carteira assinada
2018	38.042	46.014	34.189
2019	38.756	47.208	34.953
2020	34.052	42.114	31.592

2021	38.945	46.938	34.495
2022	38.554	50.094	36.858

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do DATA SEBRAE.

Na tabela 06 observa-se que o número de pessoas ocupadas informalmente mostrou um padrão semelhante ao número de microempresas abertas, indicando um possível aumento no empreendedorismo informal durante a pandemia. O número de pessoas ocupadas no setor privado experimentou flutuações durante o período. Houve uma queda em 2020, que pode ser atribuída à pandemia e suas consequências econômicas. No entanto, o número de pessoas ocupadas no setor privado com carteira assinada aumentou de 2018 a 2022, o que pode ser um sinal de estabilidade e recuperação.

Tabela 7 - Taxa de crescimento Pessoas Ocupadas Informalmente (4º trimestre), Pessoas Ocupadas no setor privado e Pessoas Ocupadas no setor privado com carteira assinada ano a ano de 2018 a 2022 no Brasil

TAXA DE CRESCIMENTO				
ÍNDICES	PERÍODOS			
	2018 - 2019	2019 - 2020	2020 - 2021	2021 - 2022
Pessoas ocupadas informalmente (4º trimestre)	1,87%	-12,14	14,37%	-1,00%
Pessoas ocupadas no setor privado	2,59%	-10,79%	11,45%	6,72%
Pessoas ocupadas no setor privado com carteira assinada	2,23%	-9,62%	9,19%	6,85%

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do DATA SEBRAE.

Em 2019, houve um crescimento modesto no número de pessoas ocupadas informalmente no 4º trimestre, sugerindo certa estabilidade nessa categoria de emprego. Em 2020, ocorreu uma queda significativa, indicando que a crise econômica causada pela pandemia afetou negativamente o emprego informal. Muitas pessoas podem ter perdido empregos informais devido às restrições e incertezas. Em 2021, houve um aumento notável no emprego informal no 4º trimestre, sugerindo uma recuperação parcial após a crise inicial da pandemia. Isso pode refletir a necessidade de renda extra em um período de incerteza econômica. Em 2022, o crescimento foi quase estável, com uma pequena queda em relação a 2021, indicando uma possível estabilização no emprego informal.

As taxas de crescimento do emprego informal no 4º trimestre refletem a complexa relação entre empreendedorismo e reflexos da crise. A queda em 2020 pode ser atribuída diretamente à crise econômica e à perda de empregos informais. O aumento em 2021 pode indicar que o empreendedorismo informal foi uma estratégia para enfrentar a crise, pois

muitas pessoas procuraram fontes adicionais de renda. A estabilização em 2022 sugere que o emprego informal pode estar se estabilizando, possivelmente em resposta às mudanças nas condições econômicas.

Em 2019, houve um crescimento modesto no número de pessoas ocupadas no setor privado, sugerindo estabilidade. Em 2020, ocorreu uma queda significativa, indicando que a crise da pandemia impactou negativamente o emprego no setor privado. Em 2021, houve um aumento notável no número de pessoas ocupadas no setor privado, o que pode refletir uma recuperação parcial após a crise inicial da pandemia. Em 2022, o crescimento continuou, embora a um ritmo mais moderado, o que pode indicar uma tendência de recuperação contínua.

Tais taxas de crescimento sugerem que a pandemia teve um impacto inicialmente negativo no emprego no setor privado, refletindo os reflexos da crise econômica. No entanto, os anos seguintes mostram sinais de recuperação gradual, o que pode ser interpretado como uma resposta positiva da economia e possivelmente um estímulo para o empreendedorismo, incluindo a criação de novas microempresas.

Em 2019, houve um crescimento modesto no número de pessoas ocupadas no setor privado com carteira assinada, indicando estabilidade no emprego formal. Em 2020, ocorreu uma queda significativa, refletindo o impacto da crise econômica causada pela pandemia. Muitas empresas podem ter reduzido ou suspenso as contratações. Em 2021, houve um aumento notável no emprego formal, sugerindo uma recuperação parcial após a crise inicial da pandemia. Em 2022, o crescimento continuou a um ritmo moderado, indicando uma tendência de recuperação contínua do emprego formal.

Essas taxas de crescimento refletem o impacto da pandemia no emprego formal no Brasil. A queda acentuada em 2020 é um reflexo direto dos reflexos da crise econômica. No entanto, as taxas de crescimento positivas em 2021 e 2022 indicam que o emprego formal está se recuperando, o que pode ser um sinal positivo em relação à resiliência da economia.

No contexto do empreendedorismo, essas taxas de crescimento podem sugerir que, enquanto o emprego formal enfrentou desafios durante a pandemia, o empreendedorismo e a criação de microempresas podem ter sido uma resposta para mitigar os efeitos da crise. A recuperação do emprego formal pode ser um indicador de estabilização econômica, o que pode afetar indiretamente o empreendedorismo, à medida que as pessoas buscam oportunidades de negócios em um ambiente mais estável.

Tabela 8- Taxa de Crescimento de Pessoas Ocupadas informalmente (4º trimestre), Pessoas Ocupadas no setor privado e Pessoas Ocupadas no setor privado com carteiras assinada entre 2018 e 2022 no Brasil

TAXA DE CRESCIMENTO 2018 -2022		
Pessoas ocupadas informalmente (4º trimestre)	Pessoas ocupadas no setor privado	Pessoas ocupadas no setor privado com carteira assinada
1,34%	8,87%	7,81%

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do DATA SEBRAE.

A taxa de crescimento de 1,34% no número de pessoas ocupadas informalmente no 4º trimestre de 2018 para 2022 é relativamente modesta. Isso sugere uma estabilidade nesse setor, com um crescimento gradual ao longo do período. Pode indicar que o trabalho informal continuou a ser uma opção de subsistência e empreendedorismo para muitas pessoas durante a pandemia.

A taxa de crescimento de 8,87% no número de pessoas ocupadas no setor privado indica um aumento significativo. Isso pode ser interpretado como uma recuperação econômica após a crise da pandemia, com mais pessoas encontrando empregos no setor privado. Isso pode afetar indiretamente o empreendedorismo, pois a estabilidade econômica pode diminuir a necessidade de buscar oportunidades de negócios independentes.

A taxa de crescimento de 7,81% no número de pessoas ocupadas no setor privado com carteira assinada reflete um aumento significativo nesse tipo de emprego. Isso pode ser interpretado como um sinal de recuperação no emprego formal, com empresas retomando contratações. Isso pode reduzir a pressão sobre o empreendedorismo, já que mais pessoas optam pelo emprego formal.

Por conseguinte essas taxas de crescimento refletem uma dinâmica complexa de emprego e empreendedorismo durante a pandemia. O crescimento nas oportunidades de emprego formal pode competir com o empreendedorismo, enquanto o trabalho informal continua a ser uma opção para muitas pessoas em busca de renda.

5- CONCLUSÃO

No transcorrer deste estudo, explorou-se o impacto significativo da pandemia da COVID-19 no cenário global, com especial ênfase nas implicações no Brasil. Os dados alarmantes do sistema de saúde do governo brasileiro ressaltam não apenas a dimensão da tragédia humana, mas também a urgência de respostas eficazes. Ao analisar o comportamento

das microempresas, a evasão de funcionários e a adaptação de serviços não essenciais, buscou-se compreender as estratégias adotadas para enfrentar essa crise sem precedentes.

Os resultados obtidos revelam não apenas a resiliência do espírito empreendedor, mas também a capacidade de adaptação e inovação dos brasileiros diante de circunstâncias desafiadoras.

Os resultados da análise sobre o crescimento de microempresas no Brasil durante a pandemia COVID-19 oferecem insights valiosos sobre o papel do empreendedorismo e os reflexos da crise econômica. Através da avaliação de diferentes indicadores, compreende-se melhor como o cenário empreendedor se desenvolveu durante o período de maio de 2020 a dezembro de 2021.

Em resumo, os resultados sugerem que, mesmo diante da pandemia, o empreendedorismo desempenhou um papel significativo no comportamento das microempresas no Brasil. O aumento das microempresas abertas e a redução das fechadas indicam a capacidade de adaptação do empreendedorismo em tempos difíceis. As taxas de crescimento dos empreendedores mostram uma resposta variada à pandemia, com momentos de queda e recuperação, indicando uma dinâmica complexa nesse setor.

É importante considerar as limitações deste estudo, como a dependência de dados disponíveis e a necessidade de mais investigações para uma compreensão abrangente. Futuras pesquisas podem se aprofundar na análise setorial e geográfica do empreendedorismo durante a pandemia para uma visão mais detalhada.

Em conclusão, a dinâmica do empreendedorismo no Brasil durante a pandemia COVID-19 reflete a resiliência e a adaptabilidade desse setor diante de desafios econômicos e sociais significativos.

6- REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Jéssica Franciele Rodrigues; *et al.* **O empreendedorismo durante a pandemia da Covid-19: análise dos números de novos microempreendedores no mercado brasileiro no período de 2020 e 2021.** Disponível em: <https://recifaqui.faqi.edu.br/index.php/recifaqui/article/view/197>. Acesso em: Out. 2022.
- CALDAS, J. C., Silva, A. A., e Cantante, F. (2020). **As consequências socioeconômicas da COVID-19 e a sua desigual distribuição.** CoLABOR. Acesso em: Mai 2023.
- CALÇA, Katia Gobatti; *et al.* **Unemployment and entrepreneurship in the COVID-19 pandemic and its effects on brazilian society.** Santa Maria, 2022. Acesso em: abri 2023.
- CURY, A. J. **Dez leis para ser feliz: ferramentas para se apaixonar pela vida.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/110>. Acesso em: Out. 2022.
- DA SILVA, Henrique Pereira; *et al.* **Competências Empreendedoras na Pandemia da Covid-19: Um Estudo com PMES do Varejo de Moda.** Disponível em: <http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/318>. Acesso em Out. 2022.
- DOLABELA, Fernando. **Pedagogia empreendedora.** São Paulo: Cultura Editores, 2004. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/293>. Acesso em: Out. 2022.
- DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios.** São Paulo: Pioneira, 1987.
- Duarte, E. C. V. G. de, Sarfati, G., Machado, J. P., Felix, J. C., Pansarella, L., Aidar, M., Neto, M. T., Salusse, M., Fernandes, R. R., Ozon, R. H., Friedlaender, R. H. Jr., Greco, S. M. S. S. de, Andreassi, T., Moroz, V., & Nassif, V. (2011). **GEM Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil (Relatório de Pesquisa/2011).** Curitiba: IBQP. Disponível em: [/https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Empreendedorismo-no-Brasil-2011.pdf](https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Empreendedorismo-no-Brasil-2011.pdf).
- EMPREENDEDORES por período:** banco de dados. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empreendedores>. Acesso em: agos 2023.
- FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. **Análise da gravidade da pandemia de Covid-19.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, e2020119, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n2/e2020119>. Acesso em: nov. 2023.

Global Entrepreneurship Research Association (GERA). (2022). **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Executivo. London Business School, Babson College. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf>

GUIMARÃES, Ailton José. **Os reflexos da pandemia do COVID-19 e as consequências econômicas das empresas de pequeno porte, microempresas e microempreendedor individual no município de Guanambi/BA**. Guanambi- BA: 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/28487>. Acesso em: Dez. 2022.

GUIMARÃES, Cristiane Pereira; *et al.* **O empreendedorismo no contexto da COVID-19: necessidade, oportunidade e solidariedade**. Pensar Acadêmico, Manhuaçu, v.20, n.1, p. 93-105, 2022.

JÚNIOR, Djalma Silva Guimarães; *et al.* **Efeitos da pandemia do COVID-19 na transformação digital de pequenos negócios**. Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada, v.5, n.4, p.1-10, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.poli.br/index.php/rep/article/view/1455>. Acesso em: dez. 2022.

KUCKERTZ, A. *et al.* **Startups in times of crisis: A rapid response to the COVID-19 pandemic**. Journal of Business Venturing Insights, v. 13, n. 3, 2020. Acesso em: out 2022.

MAN, T. W. Y.; LAU, T.; CHAN, K.F. **The competitiveness of small and medium enterprises: A conceptualization with focus on entrepreneurial competencies**. Journal of Business Venturing, v. 17, n. 2, p. 123-142, 2002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0883902600000586>. Acesso em: Out. 2022.

MICROEMPRESAS abertas: banco de dados. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>. Acesso em: agos 2023.

MICROEMPRESAS fechadas: banco de dados. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>. Acesso em: agos 2023.

MORAIS, David Maycon Ribeiro; *et al.* **Uma análise do Índice de Abertura e Fechamento das microempresas no Brasil, Maranhão e Imperatriz, no período de 2018 a 2022 em um momento de Pandemia**. Maranhão: 2022. Acesso em: nov 2023.

PESSOAS ocupadas informalmente (4º trimestre): banco de dados. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnad/>. Acesso em: agos 2023.

PESSOAS ocupadas no setor privado: banco de dados. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>. Acesso em: agos 2023.

PESSOAS ocupadas no setor privado com carteira assinada: banco de dados. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>. Acesso em: agos 2023.

PIRES, Roberto Rocha C. **Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da COVID-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública.** Nota Técnica. IPEA, abril 2020. Acesso: abri 2023.

SHANE, Scott; VENKATARAMAN, Sankaran. **The Promise of Entrepreneurship as a Field of Research.** The Academy of Management Review, v. 25, n. 1, 2000, p. 217-226. Disponível em: <https://journals.aom.org/doi/abs/10.5465/amr.2000.2791611>. Acesso em: out. 2022.

SOARES, Brenda Marques. **Atuação do Sebrae junto às empresas e empreendedores no enfrentamento da crise da COVID-19.** Rondonópolis: 2020. Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/handle/1/1815>. Acesso em: dez. 2022.

SHOOK, Christopher L.; PRIEM, Richard L.; MCGEE, Jeffrey E. **Venture creation and the enterprising individual: a review and synthesis.** Journal of Management, v. 29, n. 3, 2003, p. 379-399. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1016/S0149-2063_03_00016-3. Acesso em: out. 2022.

TARNAWA, Anna, *et al.* **Diagnosing COVID-19 Impacts on Entrepreneurship Exploring policy remedies for recovery.** Global Entrepreneurship Monitor. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/reports/covid-impact-report>. Acesso em: dez. 2022.

NASSIF, V. M. J.; GHOBRI, A. N.; AMARAL, D. J. do. **Empreendedorismo por Necessidade: O Desemprego como Impulsionador da Criação de Novos Negócios no Brasil.** Pensamento & Realidade. v. 24, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/7075>. Acesso em: nov. 2023.

Normas ABNT. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/>. Acesso em: nov. 2023.